



Impactos of Covid-19 on student attendance at a basic educational school in Arapiraca-AL

Impactos da Covid-19 na frequência de estudantes em uma escola de educação básica em Arapiraca-AL

SANTOS, Edlânia Nunes dos ⁽¹⁾; SANTOS, Valdelice Ferreira dos ⁽²⁾;
OLIVEIRA, Tereza Cristina Gomes ⁽³⁾; ROCHA, Josefa Eleusa da ⁽⁴⁾

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1090-7944>; Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional Residência Pedagógica-PRP. Jaramataia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: edlaniasantoss@gmail.com ;

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3945-3499>; UNEAL/ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional Residência Pedagógica-PRP. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: valdeliceleticia@gmail.com ;

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0603-1388>; UNEAL/Preceptora do Programa Institucional Residência Pedagógica, Especialista e professora da Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: teresacristinahs@gmail.com ;

⁽⁴⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8175-1305>; UNEAL/Dra., Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora/Orientadora do Programa Institucional Residência Pedagógica. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: eleusa.rocha@uneal.edu.br .

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Since the establishment and spread of the SARS-CoV-2 virus that emerged in China in late 2019, schools have closed and remote learning has emerged as a temporary tool to minimize the effects of the pandemic on the education system. However, there was a deficit regarding student participation in the online class, as a result of this, the present study aimed to report the low attendance and the reasons for student absence during remote classes in two subsequent bimesters in a public school in the state network of Arapiraca-AL, partner of the Pedagogical Residency Program. The methodology used was of the quantitative investigative type, having as an instrument for collecting information, a questionnaire prepared through the Google Forms platform and a collection of data from students duly enrolled in the school where the RP activities were developed through the Management System. from the State of Alagoas-SAGEAL, evaluating the presence of students during remote classes in the two initial academic bimesters between March and July 2021. Therefore, it was noted that the low attendance of students during classes was an aggravating factor due to certain circumstances arising from the social context of the students, being pointed out certain impasses, highlighting the professional work activities developed at the same time as the classes, as well as the difficulty of learning through the methodologies used. Thus, although there are many technological resources that can be used as an educational tool during remote teaching, the present study showed that there are factors in the social context of students that compromise the effectiveness of the educational process.

RESUMO

Desde o estabelecimento e propagação do vírus SARS-CoV-2 que surgiu na China no final de 2019, ocorreu o fechamento das escolas e o ensino remoto emergiu como ferramenta temporária para minimizar os efeitos da pandemia no sistema educacional. Entretanto, houve um *déficit* quanto a participação dos estudantes na aula *online*, decorrente disto, o presente estudo objetivou relatar a baixa frequência e as justificativas da ausência estudantil durante as aulas remotas em dois bimestres subsequentes em uma escola pública da rede estadual de Arapiraca-AL, parceira do Programa Residência Pedagógica. A metodologia utilizada foi do tipo investigativa quantitativa, tendo como instrumento de coleta de informações, um questionário elaborado através da plataforma *Google Forms* e uma coleta de dados dos alunos devidamente matriculados na escola onde foram desenvolvidas as atividades do RP através do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas-SAGEAL, avaliando a presença dos estudantes durante as aulas remotas nos dois bimestres letivos iniciais entre os meses de março a julho de 2021. Portanto, notou-se que a baixa frequência dos estudantes durante as aulas foi um agravante decorrente de determinadas circunstâncias oriundas do contexto social dos alunos, sendo apontados certos impasses destacando-se as atividades profissionais de trabalho desenvolvidas no mesmo horário das aulas, assim como, a dificuldade de aprendizado mediante as metodologias utilizadas. Dessa forma, apesar de existirem muitos recursos tecnológicos que podem ser utilizados como ferramenta educacional durante o ensino remoto, o presente estudo mostrou que há fatores no contexto social dos estudantes que comprometem a efetividade do processo educacional.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 28/03/2022

Aprovado: 22/05/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Coronavirus, educational methodologies, remote learning.

Palavras-Chave:

Coronavírus, metodologias educativas, ensino remoto.

Introdução

O ano de 2020 tornou-se um marco histórico devido ao estabelecimento e propagação do vírus SARS-CoV-2 que surgiu na China no final de 2019. Por este motivo, devido a sua letalidade e alto grau de contaminação, o novo coronavírus tornou-se o causador de uma pandemia presenciada pela população mundial, resultando em grandes prejuízos em todos os países que, por sua vez, passam pela maior fase de isolamento social (Arruda, 2020).

Após o estabelecimento do COVID-19, houve o fechamento das escolas em todo o mundo prejudicando assim milhões de alunos, logo, o ensino remoto emergiu como uma ferramenta temporária para minimizar os efeitos da pandemia no sistema educacional (Bozkurt & Sharma, 2020). Dessa maneira, as instituições de ensino foram forçadas a alterar estratégias educativas e incluir este modelo de ensino como forma mais viável para manter as atividades escolares durante o ano letivo (UNICEF, 2020).

A utilização do ensino remoto modificou de forma significativa o cotidiano da sala de aula, onde gestores, docentes, alunos e seus familiares precisaram repensar suas ações relacionadas ao ensino (Melo, 2020). Diante disso, vários desafios se tornaram frequentes no processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas atividades desenvolvidas pelos professores (Aguiar, 2020) que, segundo Modelski et al. (2018) são agentes que mediam e facilitam o processo educacional.

Nesse contexto, o uso de determinados aplicativos *online* para um ensino síncrono, foram empregados como ferramenta encontrada por muitos docentes que buscavam tornar as suas aulas remotas mais produtivas. Assim, a forma *online* de ensino possibilita o compartilhamento de conteúdo em aulas organizadas por meio de perfis (ambientes controlados por *login* e senha) criados em plataformas de ensino como o *Google Meet*, *Google Classroom* e *Zoom*, por exemplo (Moreira et al., 2020).

Entretanto, apesar de todo o suporte tecnológico, bem como os esforços empreendidos pela escola, pais e professores para manter os alunos em seu percurso acadêmico, há um *déficit* no que se refere a participação dos estudantes nas aulas *online*, onde diversos fatores constituem-se como empecilho para o bom desenvolvimento escolar. Assim, o presente estudo objetivou relatar a baixa frequência bem como as justificativas da ausência estudantil durante as aulas remotas em dois bimestres subsequentes, de março a julho de 2021, em uma escola pública da rede estadual de Arapiraca-AL, parceira do Programa Residência Pedagógica.

Fundamentação teórica

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da doença COVID-19, expôs diversos países a uma situação de calamidade pública, impactando principalmente os setores econômicos e educacionais (Spinelli & Pellino, 2020). Nesse momento, o Ministério da Educação (MEC) a partir da Portaria N°343 (alterada para Portaria N°345), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (remotas) durante a vigência do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (Cabral & Costa, 2020).

O uso da tecnologia como instrumento associado à educação no período de isolamento social resultante da pandemia do COVID-19, representa uma estratégia efetiva para o âmbito escolar. Várias redes de ensino, converteram as aulas presenciais em aulas remotas, através de aplicativos e outros meios digitais que tornaram possíveis os encontros entre várias pessoas em um mesmo momento nas salas virtuais, além de disponibilizar várias maneiras de comunicação como vídeos-chamadas, áudios e *chats online*, havendo uma maior interação entre professores e alunos ao mesmo tempo (Feitosa et al., 2020).

Nesse sentido, Melo (2020) aponta a tecnologia como um recurso presente nas mais diversas áreas sociais, favorecendo até mesmo o diálogo virtual e promovendo a construção do conhecimento. Todavia, a maior parte da sociedade não dispõe de um acesso significativo dos meios tecnológicos, comprovando as desigualdades existentes na população. Este diferencial evidencia-se no contexto escolar, onde discentes das instituições privadas, diferentemente dos alunos de escolas públicas, apresentam melhores condições de acesso a tais recursos como computador, *internet* móvel de alta velocidade, entre outros fatores que se fizeram indispensáveis.

Dentre as dificuldades provenientes das aulas remotas enfrentadas pelos estudantes, Catanante et al. (2020) relatam em seu estudo que nem todos possuem um lugar adequado para estudar. Sendo assim, o ambiente domiciliar inadequado durante as aulas virtuais constitui-se em um agravante, comprometendo o bom desempenho escolar.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), aproximadamente 1,7 bilhões de alunos (cerca de 90,1% dos matriculados) em todo o mundo já foram prejudicados após o encerramento das aulas presenciais. No Brasil, 53 milhões de alunos, aproximadamente, foram afetados, principalmente, pelo difícil acesso à *internet* de qualidade, sendo este o meio mais utilizado para a efetivação das aulas e atividades (UNESCO, 2020).

O ensino remoto foi adotado pelos gestores dos estados brasileiros como uma medida para amenizar e até mesmo solucionar os problemas na área educacional oriundos da pandemia. Mas, precisa-se ponderar que a utilização de tecnologias na educação ainda não é uma realidade na maior parte do Brasil, com maior evidência nas regiões menos desenvolvidas, nesse caso, é comum a realidade de estudantes dividirem celulares com seus familiares. Outra

dificuldade apresentada nos estudos é o baixo índice de estudantes desenvolvendo atividades remotas (Benedito & Castro Filho, 2020).

Diante desse cenário, Possa et al. (2020) relatam em seus estudos que há uma tendência de não priorização dos estudos neste momento de isolamento social, onde a perspectiva da ampliação do número de alunos evadidos, em especial na faixa de 15 a 29 anos, foi crescente.

Procedimentos metodológicos

O estudo foi desenvolvido por graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) com atuação em uma escola pública da rede estadual de Arapiraca-AL, com alunos de três turmas de segundos anos do Ensino Médio atendidos pelo programa.

A metodologia utilizada nesse estudo foi do tipo investigativa quantitativa, tendo como instrumento de coleta de informações um questionário elaborado através da plataforma *Google Forms* sendo organizado de modo que contemplasse as seguintes variáveis do perfil estudantil: nome completo, faixa etária, ano e turma, se participa ou não das aulas de Biologia através do *Google Meet*, possui internet assim como aparelho eletrônico (celular, *tablet* ou computador) e, por fim, justificar a ausência durante a aula *online*.

Após a elaboração do questionário, o mesmo foi disponibilizado para que os alunos, objeto desse estudo, respondessem no grupo do *WhatsApp* criado pela professora e preceptora do RP para a comunicação com as turmas em estudo.

Para avaliar a frequência bem como o índice de evasão escolar, foi feita uma coleta de dados dos alunos devidamente matriculados na referida escola onde foram desenvolvidas as atividades do Programa Residência Pedagógica, através do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas (SAGEAL), que é uma ferramenta oficial da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte para coleta de informações. Além disso, foi avaliada, através das respostas dadas pelos alunos ao responderem o questionário, a presença dos estudantes durante as aulas remotas nos dois bimestres letivos iniciais entre os meses de março à julho do corrente ano.

Resultados e discussão

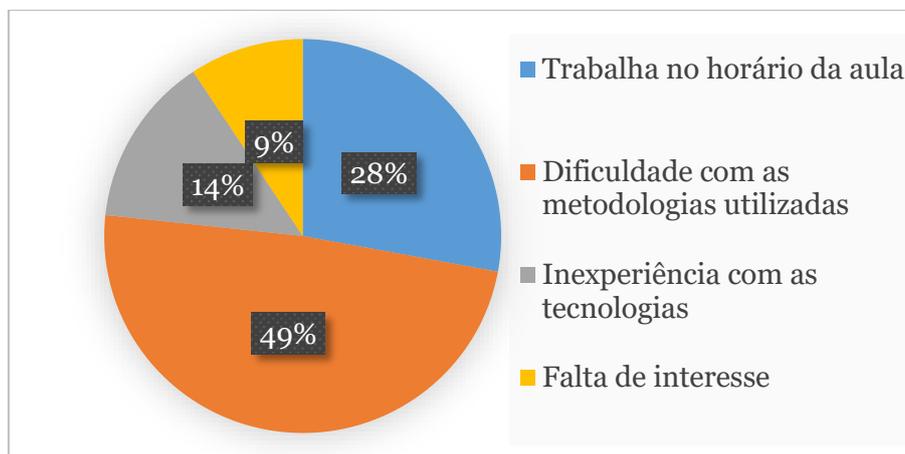
Segundo dados obtidos do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas-SAGEAL, 140 alunos efetuaram suas matrículas no ano letivo de 2021, nas três turmas em que foi realizada a pesquisa. Dentre eles, 77 estudantes faziam parte de um grupo no *WhatsApp* criado pela professora e preceptora do programa para uma efetiva comunicação com as turmas em estudo, entretanto, apenas 54 alunos se dispuseram a responder o questionário proposto durante o estudo.

Em relação à faixa etária, verificou-se que os alunos apresentaram entre 16 e 19 anos de idade. Dentre os que responderam o formulário, 32,7% afirmaram participar das aulas de Biologia através da plataforma *online Google Meet* ministradas pelas acadêmicas residentes, enquanto 67,3% declararam a ausência na sala de aula virtual.

Após a tabulação dos dados constituintes do questionário, foi realizada a análise das justificativas referente à baixa incidência de acesso às aulas virtuais. Logo, observou-se que uma parte representativa dos alunos deixam de comparecer por estarem trabalhando durante o horário da aula (28%), a maior parte dos alunos afirmaram apresentarem dificuldades com relação aos métodos utilizados (49%), assim como, inexperiência com o uso das tecnologias (14%), e (9%) dos entrevistados se justificaram com a falta de interesse em participar. Ressaltando que essas respostas foram realizadas de acordo com as perguntas que constavam no questionário, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1

Percentual das justificativas sobre ausência em aulas remotas online



Nota: Arquivo do autor, 2021.

Diante do exposto, Feitosa et al. (2020), logo relatam os benefícios e desafios relacionados ao ensino remoto, os quais minimizam os prejuízos ao ano letivo, possibilitando a abordagem de conhecimentos e havendo uma redução do atraso temporal caso às aulas fossem suspensas. Todavia, a falta de um ambiente tranquilo, pelo fato de muitos estudantes

dividirem a residência com seus familiares, assim como, o acesso restrito à *internet* e aparelhos eletrônicos entre outros, comprometem o desempenho dos estudantes nas aulas virtuais.

A tecnologia é uma importante ferramenta para a educação durante a pandemia do COVID-19, apresentando-se como uma estratégia fundamental para o êxito da educação (Feitosa et al., 2020). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), 1 a cada 4 pessoas não possuíam acesso à internet, o que corresponde a aproximadamente 46 milhões de indivíduos em todo o país.

Nesse sentido, sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos, 92,7% dos estudantes têm acesso à internet estável ou de qualidade e 98,2% possuem aparelhos eletrônicos disponíveis como: celular, *tablet* ou computador para comparecer às aulas remotas e desenvolverem as atividades assíncronas.

Outro aspecto utilizado como justificativa para a evasão na educação, foi o exercício do trabalho para aquisição financeira por parte dos alunos. Nesse aspecto, Possa et al. (2020) aponta o isolamento social e seus efeitos no trabalho e na renda familiar dos jovens, tornando-se fortes agravantes que refletem na qualidade da educação.

De acordo com dados de uma pesquisa realizada em 2020, pelo Conselho Nacional da Juventude-CONJUVE, ligado à Secretaria Nacional da Juventude, órgão integrante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos-MMFDH, juntamente com organizações parceiras, verificou que dos jovens com faixa etária de 15 a 29 anos, 29% ponderaram a não retornarem às atividades escolares posteriormente ao final das medidas restritivas de afastamento social.

Considerações Finais

Diante do presente estudo, foi possível notar a eficácia da educação de forma remota, tendo em vista, a atual crise de saúde pública decorrente da pandemia do COVID-19 vivenciada pela população mundial, onde o distanciamento social tornou-se uma medida de prevenção contra a propagação do coronavírus. Assim, o novo formato de aula realizado de forma *online* foi relevante para a conclusão do semestre letivo, onde as atividades síncronas e assíncronas constituíram-se nas ferramentas utilizadas no novo modelo de aula.

Por outro lado, a pesquisa constatou alguns desafios nesse modo remoto de ensino, dentre eles, a baixa frequência dos estudantes durante as aulas sendo um agravante decorrente de determinadas circunstâncias oriundas do contexto social dos alunos, assim, foram apontados certos impasses destacando-se as atividades profissionais de trabalho realizadas no

horário das aulas, assim como, a dificuldade de aprendizado por meio das metodologias utilizadas.

Dessa forma, apesar de existirem muitos recursos tecnológicos que podem ser utilizados como ferramenta educacional durante o ensino remoto, oportunizando e contribuindo com a formação escolar, o presente estudo mostrou que há fatores no contexto social dos estudantes que comprometem a efetividade do processo educacional.

Agência financiadora

O referido estudo possuiu como suporte para sua execução a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES), através do Programa Residência Pedagógica (PRP).

REFERÊNCIAS

- Aguiar, F. R. M. De. (2020). Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. *Revista Diálogos Acadêmicos*, 9. (1), 58-59. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/268/222>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7. (1), 257-275. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Benedito, S. V. C., & Castro Filho, P. J. De. (2020). A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 2. (3), 58-71. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43/34>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- Bozkurt, A., & Sharma, R. C. (2020). Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, 15. (1), i-vi. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3778083>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Cabral, T., & Costa, E. S. Da. (2020). A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. In: M. S.S. Ribeiro, C. M. M. Sousa, E. S. Lima (orgs.), *Educação em tempos de pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível [recurso eletrônico]*. (50-53). Univasf. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001966.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Catanante, F., Campos, R. C. De, & Loiola, I. (2020). Aulas on-line durante a pandemia: Condições de acesso asseguram a participação do aluno? *Revista Científica Educ@ção*, 4. (8), 977-988. Disponível em: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.122>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- Conselho Nacional de Juventude. (2020). Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus: Relatório de Resultado. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Feitosa, A. Do N. A., Nascimento, I. M. G. Do., Neta, R. L. De A., Alencar, M. T., Tavares, M. M. L., & Assis, E. V. De. (2020). Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência: educational technologies in pandemic times: experience report. *Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE*, 6. (6), 166-172. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/32539>. Acesso em: 05 ago. 2021.

- Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2020). Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe>>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: 2018 acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Disponível em: <<https://www.biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101631>>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.
- Melo, Í. V. (2020). As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. [Trabalho de Conclusão de Curso - Especialista em Docência no Ensino Superior, Instituto Federal Goiano, Campus Ipamari-GO]. Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1377>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- Modelski, D., Azeredo, I., & Giraffa, L. (2018). Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. *Pesquiseduca*, 10. (20.), 116-133. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14546/2/Formacao_docente_praticas_pedagogicas_e_tecnologias_digitais_reflexoes_ainda_necessarias.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2022.
- Moreira, J. A. M., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, (34), 351-364. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialoga.N34.17123>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (2020). Education: From disruption to recovery. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- Possa, A. A. Da C., Santos, B. C. Dos, Leal, D. P. E., Freitas, E. De A., Agatti, F. A. De S. Silva, G. F. O. e, Alencar, H., & Alves, M. R. (2020). Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. *Boletim Economia Empírica*, 1. (4), 125-134. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4784>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- Spinelli, A., & Pellino, G. (2020). COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. *Journal of British Surgery*, 107. (7), 785-787. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32191340/>. Acesso em: 04 ago. 2021.